

Voto é uma arma

A Folha de C. Largo, interessada no pluralismo das ideias, especialmente quando propagadas por representantes da comunidade campolarguense, abre o espaço de seu editorial, com autorização dos responsáveis, para um artigo publicado no bimensal "Unirmãos", órgão informativo da Paróquia de São Sebastião de Rondinha.

"Nos últimos anos, estamos assistindo a um processo de descrédito nas instituições e nos homens públicos em todos os níveis.

As notícias que nos chegam diariamente não são aquelas que gostaríamos de ouvir sobre essas pessoas.

Casos de corrupção, má aplicação do dinheiro público (nosso), proveitos pessoais ou para grupos econômicos são algumas delas.

E qual a nossa primeira reação? "Não vou dar meu voto a ninguém". "São todos ladrões", e vamos por aí. Mas será que este é o melhor caminho?

A regra democrática diz que os nossos dirigentes são eleitos pelo voto direto e secreto. Então nossa arma é o voto. Uma arma poderosa, que devemos utilizar com critério.

Em todos os grupos de pessoas existem as boas e as ruins. Por mais que se esforcem, nós sabemos distingui-las e separá-las. Essa é a maneira pela qual devemos agir com relação à classe política. O joio deve ser separado e lançado ao fogo. Virar as costas, não participar, anular o voto, só contribui para que o joio cresça e tome conta da plantação. E na nossa comunidade não queremos que isso aconteça.

Em todos os grupos de pessoas existem as boas e as ruins. Por mais que se esforcem, nós sabemos distingui-las e separá-las. Essa é a maneira pela qual devemos agir com relação à classe política. O joio deve ser separado e lançado ao fogo. Virar as costas, não participar, anular o voto, só contribui para que o joio cresça e tome conta da plantação. E na nossa comunidade não queremos que isso aconteça.

de através das várias associações (conselhos comunitários, pastorais, associações de pais e mestres, ginásio de desportos, associação de bairro, clubes, grupos de jovens, adolescentes etc).

Nosso povo está provando que, quando é chamado a opinar, comparece e sabe o que quer.

E por que não na área política?

É através da política que obtemos: habitação, segurança, luz, água, esgoto, escolas, ruas, calçamento, ônibus, lazer, cultura, saúde, valores justos de nossos impostos...

Dentro de alguns meses seremos convocados novamente a participar das eleições municipais. Esses meses que nos separam da eleição servirão para que possamos analisar, comparar e escolher o candidato que mais se identifique com nossos anseios. Ser um candidato "bonzinho" ou amigo não é sinal de dedicação e competência.

Vamos verificar seu passado e escolher entre aqueles que sempre buscaram o melhor para nossa comunidade. Sabemos que aparecerão os oportunistas, que nunca fizeram nada, mas agora se acham no direito de pedir o seu voto.

Se você estiver em dúvida, pergunte ao candidato que vier até você o que ele tem de passado comunitário, o que ele já fez, mesmo sem nunca ter sido vereador ou algo semelhante. Depois pergunte o que ele pretende fazer. Claro que vai aparecer candidato que vai prometer trazer à Catedral de São Pedro do Vaticano para Rondinha. Mas...

Caberá a você decidir. Separar o joio do trigo. Votar com convicção. O voto só é perdido se o candidato não corresponder ao crédito que foi a ele depositado. Se você votar consciente, mesmo que seu candidato não seja eleito, o seu voto não será perdido.

Vamos usar a grande arma que a democracia coloca em nossas mãos.

As pessoas estão participando dos destinos da nossa comunidade.

de através das várias associações (conselhos comunitários, pastorais, associações de pais e mestres, ginásio de desportos, associação de bairro, clubes, grupos de jovens, adolescentes etc).

Nosso povo está provando que, quando é chamado a opinar, comparece e sabe o que quer.

E por que não na área política?

É através da política que obtemos: habitação, segurança, luz, água, esgoto, escolas, ruas, calçamento, ônibus, lazer, cultura, saúde, valores justos de nossos impostos...

Dentro de alguns meses seremos convocados novamente a participar das eleições municipais. Esses meses que nos separam da eleição servirão para que possamos analisar, comparar e escolher o candidato que mais se identifique com nossos anseios. Ser um candidato "bonzinho" ou amigo não é sinal de dedicação e competência.

Vamos verificar seu passado e escolher entre aqueles que sempre buscaram o melhor para nossa comunidade. Sabemos que aparecerão os oportunistas, que nunca fizeram nada, mas agora se acham no direito de pedir o seu voto.

Se você estiver em dúvida, pergunte ao candidato que vier até você o que ele tem de passado comunitário, o que ele já fez, mesmo sem nunca ter sido vereador ou algo semelhante. Depois pergunte o que ele pretende fazer. Claro que vai aparecer candidato que vai prometer trazer à Catedral de São Pedro do Vaticano para Rondinha. Mas...

Caberá a você decidir. Separar o joio do trigo. Votar com convicção. O voto só é perdido se o candidato não corresponder ao crédito que foi a ele depositado. Se você votar consciente, mesmo que seu candidato não seja eleito, o seu voto não será perdido.

Vamos usar a grande arma que a democracia coloca em nossas mãos.

As pessoas estão participando dos destinos da nossa comunidade.

de através das várias associações (conselhos comunitários, pastorais, associações de pais e mestres, ginásio de desportos, associação de bairro, clubes, grupos de jovens, adolescentes etc).

Nosso povo está provando que, quando é chamado a opinar, comparece e sabe o que quer.

E por que não na área política?

É através da política que obtemos: habitação, segurança, luz, água, esgoto, escolas, ruas, calçamento, ônibus, lazer, cultura, saúde, valores justos de nossos impostos...

Dentro de alguns meses seremos convocados novamente a participar das eleições municipais. Esses meses que nos separam da eleição servirão para que possamos analisar, comparar e escolher o candidato que mais se identifique com nossos anseios. Ser um candidato "bonzinho" ou amigo não é sinal de dedicação e competência.

Vamos verificar seu passado e escolher entre aqueles que sempre buscaram o melhor para nossa comunidade. Sabemos que aparecerão os oportunistas, que nunca fizeram nada, mas agora se acham no direito de pedir o seu voto.

Se você estiver em dúvida, pergunte ao candidato que vier até você o que ele tem de passado comunitário, o que ele já fez, mesmo sem nunca ter sido vereador ou algo semelhante. Depois pergunte o que ele pretende fazer. Claro que vai aparecer candidato que vai prometer trazer à Catedral de São Pedro do Vaticano para Rondinha. Mas...

Caberá a você decidir. Separar o joio do trigo. Votar com convicção. O voto só é perdido se o candidato não corresponder ao crédito que foi a ele depositado. Se você votar consciente, mesmo que seu candidato não seja eleito, o seu voto não será perdido.

Vamos usar a grande arma que a democracia coloca em nossas mãos.

As pessoas estão participando dos destinos da nossa comunidade.

de através das várias associações (conselhos comunitários, pastorais, associações de pais e mestres, ginásio de desportos, associação de bairro, clubes, grupos de jovens, adolescentes etc).

Nosso povo está provando que, quando é chamado a opinar, comparece e sabe o que quer.

E por que não na área política?

É através da política que obtemos: habitação, segurança, luz, água, esgoto, escolas, ruas, calçamento, ônibus, lazer, cultura, saúde, valores justos de nossos impostos...

Dentro de alguns meses seremos convocados novamente a participar das eleições municipais. Esses meses que nos separam da eleição servirão para que possamos analisar, comparar e escolher o candidato que mais se identifique com nossos anseios. Ser um candidato "bonzinho" ou amigo não é sinal de dedicação e competência.

Vamos verificar seu passado e escolher entre aqueles que sempre buscaram o melhor para nossa comunidade. Sabemos que aparecerão os oportunistas, que nunca fizeram nada, mas agora se acham no direito de pedir o seu voto.

Se você estiver em dúvida, pergunte ao candidato que vier até você o que ele tem de passado comunitário, o que ele já fez, mesmo sem nunca ter sido vereador ou algo semelhante. Depois pergunte o que ele pretende fazer. Claro que vai aparecer candidato que vai prometer trazer à Catedral de São Pedro do Vaticano para Rondinha. Mas...

Caberá a você decidir. Separar o joio do trigo. Votar com convicção. O voto só é perdido se o candidato não corresponder ao crédito que foi a ele depositado. Se você votar consciente, mesmo que seu candidato não seja eleito, o seu voto não será perdido.

Vamos usar a grande arma que a democracia coloca em nossas mãos.

As pessoas estão participando dos destinos da nossa comunidade.

de através das várias associações (conselhos comunitários, pastorais, associações de pais e mestres, ginásio de desportos, associação de bairro, clubes, grupos de jovens, adolescentes etc).

Nosso povo está provando que, quando é chamado a opinar, comparece e sabe o que quer.

E por que não na área política?

É através da política que obtemos: habitação, segurança, luz, água, esgoto, escolas, ruas, calçamento, ônibus, lazer, cultura, saúde, valores justos de nossos impostos...

Dentro de alguns meses seremos convocados novamente a participar das eleições municipais. Esses meses que nos separam da eleição servirão para que possamos analisar, comparar e escolher o candidato que mais se identifique com nossos anseios. Ser um candidato "bonzinho" ou amigo não é sinal de dedicação e competência.

Vamos verificar seu passado e escolher entre aqueles que sempre buscaram o melhor para nossa comunidade. Sabemos que aparecerão os oportunistas, que nunca fizeram nada, mas agora se acham no direito de pedir o seu voto.

Se você estiver em dúvida, pergunte ao candidato que vier até você o que ele tem de passado comunitário, o que ele já fez, mesmo sem nunca ter sido vereador ou algo semelhante. Depois pergunte o que ele pretende fazer. Claro que vai aparecer candidato que vai prometer trazer à Catedral de São Pedro do Vaticano para Rondinha. Mas...

Caberá a você decidir. Separar o joio do trigo. Votar com convicção. O voto só é perdido se o candidato não corresponder ao crédito que foi a ele depositado. Se você votar consciente, mesmo que seu candidato não seja eleito, o seu voto não será perdido.

Vamos usar a grande arma que a democracia coloca em nossas mãos.

As pessoas estão participando dos destinos da nossa comunidade.

de através das várias associações (conselhos comunitários, pastorais, associações de pais e mestres, ginásio de desportos, associação de bairro, clubes, grupos de jovens, adolescentes etc).

Nosso povo está provando que, quando é chamado a opinar, comparece e sabe o que quer.

E por que não na área política?

É através da política que obtemos: habitação, segurança, luz, água, esgoto, escolas, ruas, calçamento, ônibus, lazer, cultura, saúde, valores justos de nossos impostos...

Dentro de alguns meses seremos convocados novamente a participar das eleições municipais. Esses meses que nos separam da eleição servirão para que possamos analisar, comparar e escolher o candidato que mais se identifique com nossos anseios. Ser um candidato "bonzinho" ou amigo não é sinal de dedicação e competência.

Vamos verificar seu passado e escolher entre aqueles que sempre buscaram o melhor para nossa comunidade. Sabemos que aparecerão os oportunistas, que nunca fizeram nada, mas agora se acham no direito de pedir o seu voto.

Se você estiver em dúvida, pergunte ao candidato que vier até você o que ele tem de passado comunitário, o que ele já fez, mesmo sem nunca ter sido vereador ou algo semelhante. Depois pergunte o que ele pretende fazer. Claro que vai aparecer candidato que vai prometer trazer à Catedral de São Pedro do Vaticano para Rondinha. Mas...

Caberá a você decidir. Separar o joio do trigo. Votar com convicção. O voto só é perdido se o candidato não corresponder ao crédito que foi a ele depositado. Se você votar consciente, mesmo que seu candidato não seja eleito, o seu voto não será perdido.

Vamos usar a grande arma que a democracia coloca em nossas mãos.

As pessoas estão participando dos destinos da nossa comunidade.

Pensou em vidros, espelhos e box p/banheiro, falou ZORECK

Rua João Pessoa, 1814
Fones: 292-2821 e 292-2664

EXPEDIENTE

FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-presidente: Germano de Oliveira

Editor: Inácio Alfonsin Parzanzi

Comércio de Artes Gráficas Idéias Novas Ltda
Rua Marechal Deodoro, 495
Galeria Virgínia, loja 107
Telefax: (041) 392-1331
Campo Largo - Paraná

Composição, past-up e fotolito
Comércio de Artes Gráficas Idéias Novas Ltda

Impressão
Jornal do Estado Ltda
Rua Roberto Barros, 22
Centro Cívico
Telefone (041) 254-7011
Curitiba - Paraná

Frases

"Os políticos nunca pensam no futuro do país, só em seus votos". Luiz Simões Lopes, ex-presidente da Fundação Getúlio Vargas

"O país não mudará por conta de discursos, medidas ou planos. Só mudará quando os homens e mulheres de bem perceberem que uma vida sã e digna é impossível quando se tem aquilo frouxo". Ricardo Semler, empresário

"A tradução para futuro melhor é mais e melhores escolas e menos meninos de rua; a ignorância é hoje o maior de nossos inimigos". Gilberto Dimenstein, jornalista

Saúde e poder

Não é de hoje que os problemas de saúde pública apresentam um vínculo estreito com as práticas de poder. Ao longo da história são vários os momentos em que as doenças e epidemias serviram como pretexto para a rearticulação e reafirmação da dominação política em certos meios. Na cidade Média a peste justificava a supressão dos direitos civis de toda a população da cidade, a qual ficava absolutamente à mercê das determinações das autoridades políticas e sanitárias, as quais (sob o argumento de resguardar a vida) tinham o livre acesso sobre os lares dos indivíduos, seu comportamento, seus corpos, seus desejos determinavam quem poderia fazer o que, quando, como e onde.

Outro momento desta manifestação político-medicinal se deu já nos primórdios do capitalismo, quando o "louco" passa a ser visto como ameaça à propriedade privada e é constituído como um ser "anti-social". E o Brasil, com suas grandes sanatórios, onde as experiências laboratoriais não determinam qual é o padrão de normalidade aceito para a convivência na nova sociedade de trabalho assalariado. No Brasil, algumas dificuldades para exercer as suas prerrogativas político-medicinais. A "revolta da vacina" no Rio de Janeiro foi um episódio exemplar a este respeito.

É claro que os tempos mudaram e as técnicas de implementação da saúde pública se modernizaram. Temos hoje uma rede de convencimento formada pelos postos de saúde, os meios de comunicação, as empresas e as escolas, num trabalho "civilizado" (?) de preparação da população para a ação político-medicinal. Entretanto não está afastada a possibilidade de desvios medievais, principalmente em sociedades subdesenvolvidas como a nossa. O

exemplo mais recente é o tratamento que o Sr. José Aurélio de Camargo (presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de São Paulo) dispensou ao caso da menina Sheila, portadora do vírus HIV. Indo contra todas as recomendações dos institutos internacionais de estudo sobre a Aids, este senhor recomendou a exclusão das crianças portadoras da doença das escolas privadas do Estado de São Paulo. Sua defesa hipocrítica da discriminação tinha base aparente no terror medieval da contaminação do gordo cofre das escolas privadas e dos seus lucros fabulosos. Aliás aqui apresenta-se mais uma brecha para o questionamento do papel do ensino particular, que, como toda a atividade privada que trabalha com o interesse público, tem sérias dificuldades em colocar a vontade coletiva acima e à frente dos interesses mercantis.

A Prefeitura de São Paulo já possui um programa de combate à Aids e discriminação nas escolas públicas municipais. E hora de outros municípios localizados em regiões populosas debaterem e elaborarem estratégias de ação que preservem a saúde e principalmente a dignidade humana, amenizando o poder truculento que pode emergir da associação entre a capacidade normativa da Pedagogia e o impulso discriminador da Medicina. A Prefeitura de Campo Largo já demonstrou, através dos cidadãos contra a cólera e de sua preocupação com o ensino público municipal, que tem plenas condições de largar na frente nesta luta e mais uma vez servir de exemplo de modernidade para as outras cidades da Região Metropolitana de Curitiba, debatendo e construindo o seu programa de enfrentamento da Aids nas escolas do município.

Nelson Rosário de Souza, sociólogo

O forte de fato

A gente costuma ouvir que uma pessoa é forte, que tem gênio forte, quando ela reage com grande violência em situações que a desagradam. Ou seja, a pessoa de temperamento forte só está bem e calma quando tudo está acontecendo exatamente de acordo com a vontade dela. Nos outros casos, a reação é explosiva e o estouro costuma provocar o medo nas pessoas que convivem com ela. Talvez essas pessoas que ficam com medo sejam as responsáveis por chamar a estourada de forte, porque elas acabam se submetendo à vontade dela. Ela é forte porque consegue impor sua vontade, quase sempre por medo que as pessoas têm do seu descontrole agressivo e de sua capacidade de fazer escândalo.

Se pensarmos mais profundamente, concluiremos que as pessoas de "gênio forte" conseguem fazer prevalecer seus desejos apenas nas pequenas coisas do dia-a-dia. Elas decidiram que restaurante irão, ou onde irão, com o que irão, o que cada um leva e assim por diante. As coisas verdadeiramente importantes — a saúde dela e das pessoas com quem convive, o sucesso ou fracasso nas atividades profissionais e suas tragédias, como mudanças, desastres e terremotos, a morte de pessoas queridas — não são decididas por nenhum de nós. O que leva os de "gênio forte" a comportamentos truculentos? Berram, espermam, fazem escândalos e blasfemam diante de acontecimentos inextinguíveis, e contra os quais nada podemos fazer. Resgem como crianças mimadas que não podem ser contrariadas! Afinal de contas, é isso ser uma pessoa forte?

É claro que não. Querem mandar nos fatos da vida, influir em coisas cujo controle nos escapa não é sinal de bom-senso. Talvez fosse muito bom se pudessemos influir sobre muitas coisas que são essenciais. Mas a verdade é que não podemos. Isso nos deixa inseguros, pois coisas desagradáveis e dolorosas podem acontecer a qualquer momento. E não serão nossos berros que impedirão nossos filhos de serem reprovados, a nossa doença incurável, nossos pais de morrerem... O primeiro sinal de força de um ser humano reside na humildade de saber que não tem

controle sobre as coisas que lhe são essenciais. Sim, pois este indivíduo aceita a verdade. E isso não é coisa fácil de fazer, especialmente quando a verdade nos deixa impotentes e vulneráveis.

O segundo sinal, e o mais importante, é a pessoa compreender que ela terá que tolerar com docilidade toda a dor e todo o sofrimento que o destino lhe impingirá. E mais — e este é o terceiro sinal — terá que tolerar com "classe" e sem escândalos. Não adianta se revoltar. Não adianta blasfemar contra Deus e nem jurar vingança. Ser forte é ter competência para aceitar, administrar e digerir todos os tipos de sofrimento e contrariedade que a vida forçosamente nos determina. E não tentar ser espartilho nas coisas que são de verdade. As pessoas que não toleram contrariedades são as fracas, e não as fortes. Fazem barulho, gritam, fazem escândalos e ameaçam vingança. São barulhentas e não fortes.

O forte é aquele que ouve e se aventura em situações novas, porque tem a convicção íntima de que, se fracassar, terá forças interiores para se recuperar. Ninguém pode ter certeza de que seu empreendimento "sentimental, profissional e social" — será bem sucedido. Temos medo da novidade justamente por causa disso. O fraco não usará, pois a simples ideia do fracasso já lhe provoca uma dor insuportável, ou então atribuirá este fracasso a outras pessoas. O forte usará porque ele tem a sensação íntima de que é capaz de aguentar o resto. O forte é aquele que monta no cavalo porque sabe que, se cair, terá forças para se levantar. O fraco encontrará uma desculpa — em geral, acusando uma outra pessoa — para não montar no cavalo. Fará gestos e pose de coragem, mas a verdade é exatamente o contrário. Buscará tantas desculpas prévias de que não irá cair do cavalo, que caso chegue a tê-las, o cavalo já terá ido há muito tempo. O forte é o que parece ser fraco, é quieto, é discreto, não grita e o o usado. Faz o que ninguém esperava que ele fizesse.

Maria Isabel Vieira Vidal

Carta do leitor

Respondendo pela Presidência da Associação Paranaense dos Advogados Criminalistas - Apacrim, tenho a honra de comunicar o lançamento da campanha nacional "Quem inventou o banco dos réus?"

A solenidade, realizada dia 20 de abril no térreo do Fórum Criminal de Curitiba, contou com a presença de diversas autoridades do meio jurídico e culminou com a leitura simbólica do banco dos réus pelos advogados Divonir Borba Cortes Filho (representante da OAB-PR), Olymparr de Oliveira e Lair Ferreira (criminalistas).

Nossa Associação chegou à conclusão de que é institucional e discriminatório o banco dos réus, não havendo em nenhum preceito legal tal imposição.

Necessário se faz abrir um amplo debate a nível de professores, estudantes de Direito, advogados, membros do Ministério Público, magistrados e pessoas ligadas ao meio político. Daí contar essa Associação com valioso posicionamento sobre o tema e eventual apoio do nobre destinatário.

Elías Mattar Assad, presidente da Apacrim

Alça de Mira

Mulher na política

Depois de ler a enquete sobre a participação da mulher na política, realizada pela Folha na semana passada, o presidente do diretório Municipal do PT, Mauri Monteiro Vaz, nos procurou para destacar que o Partido dos Trabalhadores sempre defendeu a presença ativa da mulher na política, tanto que em todas as Executivas do PT, desde a nacional até a municipal, 30% dos cargos são ocupados por mulheres. Mauri lembrou ainda que em Campo Largo o PT já teve uma mulher - Irene Grocktzki - como presidente, no período de 1988 a 1990. Irene, inclusive, foi candidata a prefeita na eleição de 1988.

A onda da miséria

O general João Baptista Figueiredo, presidente do Brasil no período 1979-1985, rompeu um longo tempo de silêncio para falar sobre política em entrevista à Rádio Gaúcha de Porto Alegre, na semana passada. Figueiredo se ocupou principalmente da onda de saques a supermercados nas principais capitais do país, especialmente no Rio de Janeiro, e comentou que a explosão social pode passar fome e há alguém explorando isso. O general, que deve entender mais do que ninguém das possíveis consequências de um levante dos miseráveis, pois foi chefe do extinto Serviço Nacional de Informações (SNI), que se ocupava de antecipar e prevenir problemas dessa ordem, advertiu: "Se 10% de uma das favelas existentes no Rio de Janeiro decidirem descer o morro e assaltar o comércio, não há Exército que segure, não há polícia, ninguém segura".

Trabalho

De acordo com Mauri Monteiro Vaz, presidente do Diretório Municipal do PT, as entidades mais representativas da classe trabalhadora, aquelas realmente atuantes e preocupadas com a situação da categoria, sempre fizeram do Dia do Trabalho um momento propício para reflexões, discussões e levantamento de propostas tendo em vista a melhoria das condições de vida dos trabalhadores. "Essa conversa de torneios, shows e solenidade, ao contrário sempre esteve do lado de lá, daqueles que, demagogicamente, procuram fazer uso dessa data para desviar atenção, esvaziar de importância um dia, que, na verdade, simboliza a luta heróica dos trabalhadores pelo reconhecimento de seus direitos. Se alguém não sabe, fique sabendo que o Dia do Trabalho é 1º de maio porque foi num 1º de maio, há mais de 100 anos, que ocorreu a chacina de Chicago, quando vários trabalhadores morreram em defesa da causa da justiça e dignidade", disse Mauri. Ele ainda acrescentou que torneios e shows e showzinhos patrocinados pelo poder público, longe de homenagear, na verdade desrespeitam os trabalhadores. "Se algum espetáculo tiver de ser organizado no Dia do Trabalho, que seja sempre por iniciativa dos próprios trabalhadores e suas entidades representativas, e não como uma concessão oficial. A ideia de tutelar, ao que parece, está firmemente enraizada em cabeças retrógradas", conclui o dirigente petista.

Lei é lei...

Respondam: quem é que aprova a Constituição considerada a lei maior de um povo? E esta lei, uma vez aprovada, deve ser cumprida ou não? Certamente a imensa maioria dos leitores respondeu congressistas e sim às indagações. Pois se assim foi, como entender que os mesmos deputados e senadores (não todos, é claro) autores da Constituição, na hora de votar a nova política salarial, tenham esquecido, no tocante ao salário mínimo, o que a Constituição estabelece? E ela determina: deve assegurar condições de o cidadão ter acesso à educação, saúde, habitação, lazer... Chegal! Conventamos, com um salário mínimo de Cr\$ 230 mil (menos de 100 dólares) para vigorar por quatro meses e com uma taxa de inflação a 20% ao mês, a Constituição não foi desrespeitada pelos congressistas, ela foi rasgada. Se alguém contar um caso desses em qualquer lugar razoavelmente civilizado, certamente vão pensar que quem contou é maluco, ou que o país é de malucos.

Transporte coletivo

Os usuários do serviço de transporte coletivo, linha Campo Largo/Curitiba, poderão fazer reclamações pelo telefone 158, ligação grátis, identificando-se e fornecendo endereço para que possam ser informados sobre as providências tomadas em relação às queixas apresentadas. O passageiro que constatar irregularidades no serviço de transporte coletivo, como não cumprimento de horário, excesso de lotação ou outras deve reclamar e exigir respeito aos seus direitos de consumidor.

Direitos da Criança

As pessoas físicas e jurídicas (empresas) podem contribuir financeiramente para manutenção do Conselho Tutelar e Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e deduzir a contribuição do imposto de renda. O abatimento poderá ser de até 5% para pessoas físicas e 10% para as jurídicas. Maiores informações poderão ser fornecidas pelo telefone 292-1161, ramal 120, com Scarpin, ou 292-3338, no Conselho Tutelar.

Passando a bola

O ministro Márcio Marques Moreira não abre mão de um postulado da economia de mercado, segundo o qual a sociedade, quando adota tal filosofia

O desafio da cidadania

É comum a afirmação de que falta a nós, brasileiros, uma cultura democrática, o que torna difícil a construção de uma democracia sólida e estável. No entanto, olhando o passado recente ter uma inflação alta ela vai ter uma inflação alta, observou o ministro, complementando que é o conjunto de agentes sociais, no dia-a-dia de suas relações, o fator determinante da alta ou baixa inflação. Márcio lembra aos agentes sociais que se o Brasil não se modernizar agora, dentro de pouco tempo se transformará numa grande África, sem diretriz econômica, marginalizado na periferia do mundo desenvolvido.

A onda da miséria

O general João Baptista Figueiredo, presidente do Brasil no período 1979-1985, rompeu um longo tempo de silêncio para falar sobre política em entrevista à Rádio Gaúcha de Porto Alegre, na semana passada. Figueiredo se ocupou principalmente da onda de saques a supermercados nas principais capitais do país, especialmente no Rio de Janeiro, e comentou que a explosão social pode passar fome e há alguém explorando isso. O general, que deve entender mais do que ninguém das possíveis consequências de um levante dos miseráveis, pois foi chefe do extinto Serviço Nacional de Informações (SNI), que se ocupava de antecipar e prevenir problemas dessa ordem, advertiu: "Se 10% de uma das favelas existentes no Rio de Janeiro decidirem descer o morro e assaltar o comércio, não há Exército que segure, não há polícia, ninguém segura".

Trabalho

De acordo com Mauri Monteiro Vaz, presidente do Diretório Municipal do PT, as entidades mais representativas da classe trabalhadora, aquelas realmente atuantes e preocupadas com a situação da categoria, sempre fizeram do Dia do Trabalho um momento propício para reflexões, discussões e levantamento de propostas tendo em vista a melhoria das condições de vida dos trabalhadores. "Essa conversa de torneios, shows e solenidade, ao contrário sempre esteve do lado de lá, daqueles que, demagogicamente, procuram fazer uso dessa data para desviar atenção, esvaziar de importância um dia, que, na verdade, simboliza a luta heróica dos trabalhadores pelo reconhecimento de seus direitos. Se alguém não sabe, fique sabendo que o Dia do Trabalho é 1º de maio porque foi num 1º de maio, há mais de 100 anos, que ocorreu a chacina de Chicago, quando vários trabalhadores morreram em defesa da causa da justiça e dignidade", disse Mauri. Ele ainda acrescentou que torneios e shows e showzinhos patrocinados pelo poder público, longe de homenagear, na verdade desrespeitam os trabalhadores. "Se algum espetáculo tiver de ser organizado no Dia do Trabalho, que seja sempre por iniciativa dos próprios trabalhadores e suas entidades representativas, e não como uma concessão oficial. A ideia de tutelar, ao que parece, está firmemente enraizada em cabeças retrógradas", conclui o dirigente petista.

Lei é lei...

Respondam: quem é que aprova a Constituição considerada a lei maior de um povo? E esta lei, uma vez aprovada, deve ser cumprida ou não? Certamente a imensa maioria dos leitores respondeu congressistas e sim às indagações. Pois se assim foi, como entender que os mesmos deputados e senadores (não todos, é claro) autores da Constituição, na hora de votar a nova política salarial, tenham esquecido, no tocante ao salário mínimo, o que a Constituição estabelece? E ela determina: deve assegurar condições de o cidadão ter acesso à educação, saúde, habitação, lazer... Chegal! Conventamos, com um salário mínimo de Cr\$ 230 mil (menos de 100 dólares) para vigorar por quatro meses e com uma taxa de inflação a 20% ao mês, a Constituição não foi desrespeitada pelos congressistas, ela foi rasgada. Se alguém contar um caso desses em qualquer lugar razoavelmente civilizado, certamente vão pensar que quem contou é maluco, ou que o país é de malucos.

Transporte coletivo

Os usuários do serviço de transporte coletivo, linha Campo Largo/Curitiba, poderão fazer reclamações pelo telefone 158, ligação grátis, identificando-se e fornecendo endereço para que possam ser informados sobre as providências tomadas em relação às queixas apresentadas. O passageiro que constatar irregularidades no serviço de transporte coletivo, como não cumprimento de horário, excesso de lotação ou outras deve reclamar e exigir respeito aos seus direitos de consumidor.

Direitos da Criança

As pessoas físicas e jurídicas (empresas) podem contribuir financeiramente para manutenção do Conselho Tutelar e Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e deduzir a contribuição do imposto de renda. O abatimento poderá ser de até 5% para pessoas físicas e 10% para as jurídicas. Maiores informações poderão ser fornecidas pelo telefone 292-1161, ramal 120, com Scarpin, ou 292-3338, no Conselho Tutelar.

Passando a bola

O ministro Márcio Marques Moreira não abre mão de um postulado da economia de mercado, segundo o qual a sociedade, quando adota tal filosofia

convicção da necessidade da função da Ouvidoria no horizonte da administração pública estadual. No dia mesmo de minha posse como governador, assinei o Decreto n.º 22, designando um secretário especial com a função de ouvidor-geral, com competência para: 1) fiscalizar os atos de qualquer natureza (contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial) no âmbito de toda a administração estadual; 2) zelar pelas auditorias realizadas em custos de todos os órgãos do Poder Executivo Estadual; 3) receber e apurar denúncias recebidas, instaurando sindicâncias e inquéritos administrativos.

Com uma pequena equipe de ouvidores e apoio administrativo, a Ouvidoria do Estado do Paraná tem desenvolvido uma intensa atividade que, no ano de 91, totalizou 1.027 processos, dos quais cerca de 60% foram solucionados. As cerca de 50 auditorias realizadas em 1991, tanto as de caráter ordinário quanto extraordinário, permitiram a apuração metuculosa dos procedimentos envolvendo recursos humanos, contratos, convênios e licitações, apurando irregularidades e orientando sua correção. Além disso, a constatação de procedimentos atentatórios às normas legais deu ensejo à instauração de inquéritos administrativos e do encaminhamento ao Ministério Público, quando fosse o caso.

A institucionalização da função de Ouvidoria Geral, no âmbito do Poder Executivo Estadual, é mais um avanço no qual o Paraná é pioneiro. Esta iniciativa nos permite afirmar que os brasileiros e estrangeiros, que vivem e trabalham no Paraná têm mais um instrumento eficaz para a participação e o controle da coisa pública. É claro que, por si, a Ouvidoria Geral não é uma panaceia para os males todos que afetam e degradam a administração pública brasileira, especialmente no momento em que, a imprensa pode exercer o seu salutar papel de denunciadora dos desvios e abusos dos administradores públicos. Mas, certamente, constitui um instrumento eficaz para proteger o cidadão das pequenas injustiças burocráticas do cotidiano, contra as quais ele é normalmente impotente; serve para outorgar maior credibilidade e eficiência aos organismos governamentais, sujeitos a um controle mais direto e intenso; e, principalmente, é um caminho aberto para a construção de uma cidadania plena e consciente.

Roberto Requião, governador do Paraná e jornalista

Vamos ajudar nossas crianças

"Quando uma sociedade deixa matar uma criança, é porque começou o seu suicídio como sociedade. Quando não ama, e porque deixou de se reconhecer como humanidade. Se não vejo na criança uma criança, e porque alguém a violentou antes, e o que vejo é o que sobrou de tudo que lhe foi tirado. Mas essa que vejo na rua, sem pai, sem mãe, sem casa, cama e comida, essa que vive a solidão das noites, sem gente por perto, é um grito, é um espanto. Diante dela, o mundo deveria parar para começar um novo encontro".

Porque o fim da criança é o fim de todos nós".

Propomos esta reflexão à sociedade campolarguense, lembrando que a criança não necessita de alimento apenas, mas de afeto e acolhimento; a criança abandonada não é apenas a que está nas ruas, pode ser também aquela que tem casa, comida... mas muitas vezes lhe falta aquilo que proporciona o crescimento afetivo, desenvolvimento psicológico, para que se sinta encorajada a enfrentar as diversas situações da vida. Na sua casa, por acaso, há menor abandono?

Aproveitamos o espaço para agradecer ao Sr. Justino Bezutckhe, proprietário de Lamitoras Indústria e Comércio de Madeiras, a doação de madeiras para a marcenaria da Guarda Mirim. Os alunos já estão produzindo pequenos artesanatos que logo serão conhecidos pela comunidade.

Direção da Guarda Mirim

Com quem deve ficar a menina Helen, que foi espancada pela tia?



"A garotinha Helen deve ficar com a Gládis e seu marido Hugo. No primeiro final de semana após ser entregue à Gládis, vi a menina e observei que, pelos maus-tratos praticados pela tia, ela estava toda ferida. A família Chemin Miró deu-lhe toda atenção, carinho, cuidados, então seria a maior injustiça se, agora, Helena fosse tirada da Gládis". Ana Cristina Bulow, balconista

"A menina Helen não pode ser tirada da Gládis Miró e sua família. Hoje, a criança está muito bem tratada, recebendo carinho, atenção, educação, assistência à saúde... É uma situação totalmente diferente da que ela vivia antes, pois quando foi entregue à Gládis dava para ver que se tratava de uma menina triste, maltratada. Deve ficar com a família Chemin Miró, sem dúvida! Marli Fila, dona de casa

"Sem dúvida nenhuma, a menina Helen deve ficar com a família Chemin Miró. Eu vi essa menina, poucos dias depois de ser entregue à Gládis. A cotidiana apresentava hematomas no corpo inteiro, tinha fraturas na perna e no braço escurdos. Além disso, mostrava-se muito nervosa, dando a impressão de estar traumatizada. Em um mês sob os cuidados da Gládis e sua família, a situação se modificou completamente. A criança já engordou uns quatro quilos e se mostra alegre, sem sinais de traumas. Está claro que, para ela, o melhor será ficar com a Gládis". Leoni Bulow, dona-de-casa

"Do ponto de vista jurídico, a menina, em princípio, deve ficar com um parente. Mas é evidente que a criança, pelo que podemos observar, estará melhor cuidada se ficar com a família Chemin Miró. É preciso não esquecer que ela, antes, estava com uma tia, porque a mãe não tem condições de cuidá-la. E essa tia acabou sendo presa por ter maltratado, praticado violência contra a menina. Foi nessa ocasião que a família Chemin Miró assumiu a guarda provisória da criança e dela vem cuidando muito bem até hoje". Osmair Ferreira, advogado



"Do ponto de vista jurídico, a menina, em princípio, deve ficar com um parente. Mas é evidente que a criança, pelo que podemos observar, estará melhor cuidada se ficar com a família Chemin Miró. É preciso não esquecer que ela, antes, estava com uma tia, porque a mãe não tem condições de cuidá-la. E essa tia acabou sendo presa por ter maltratado, praticado violência contra a menina. Foi nessa ocasião que a família Chemin Miró assumiu a guarda provisória da criança e dela vem cuidando muito bem até hoje". Osmair Ferreira, advogado

Radical

Barbarizando a Moda Surf de 15 a 30/05/92 ou enquanto durar o estoque

1 Calça + 1 Moletom Cr\$ 99.900,

1 Calça + 1 Camiseta M/Longa Cr\$ 59.900,

1 Calça + 1 Camiseta M/Longa + 1 Tênis Cr\$ 119.900,

Promoção para vendas à vista * Aceitamos cheques para pagamento em 05/06/92 com 25% de acréscimo.

GALERIA VIRGÍNIA — SALA 105-A

ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR